

Rescaldo do Europeu

Terminaram hoje os 48^{os} Campeonatos Europeus de Equipas de Bridge. Os maus resultados e a modesta classificação final da Equipa Portuguesa devem ser objecto de análise e reflexão.

A qualidade individual dos jogadores que integraram a Selecção Nacional não está em causa. Todos eles deram provas de possuírem qualidade suficiente para representar Portugal numa competição internacional.

O que está em causa é a forma como se processou a constituição e a preparação da Equipa Nacional, matéria que, estatutariamente, é da responsabilidade da Direcção da FPB.

Os métodos de formação das Selecções Open que tem vindo a ser utilizados nos últimos anos são completamente inadequados à nossa realidade. Tenho afirmado e fundamentado esta posição, repetidas vezes, em artigos publicados na revista da FPB.

Por ocasião da participação de Portugal no Bermuda Bowl, a Direcção da FPB aproximou-se ligeiramente do método que considero correcto, ao introduzir a figura do **Seleccionador Nacional** e ao estabelecer um **programa de preparação** para os praticantes pré-seleccionados.

A existência de um **Seleccionador Nacional**, com poderes para escolher os melhores de entre um conjunto de pares seleccionados com base em resultados desportivos e a existência de um **programa de preparação** são factores essenciais para a melhoria dos resultados na alta competição. Não quero dizer com isto que o que se fez na preparação do Bermuda Bowl tenha sido perfeito. O método de escolha dos pré-seleccionados pode e deve ser melhorado e o programa de preparação também. Mas o regulamento então adoptado estava no bom caminho e deu alguns frutos.

A Direcção da FPB não soube retirar dos resultados do Bermuda Bowl as devidas ilações e, dando sinais de uma enorme falta de visão sobre o que é necessário fazer no bridge de alta competição, publicou um regulamento de selecção para os Campeonatos de Varsóvia semelhante ao da época anterior do qual retirou exactamente os dois elementos determinantes atrás referidos: o **Seleccionador Nacional** e o **programa de preparação**.

Mas o mais grave disto tudo foi a forma como a Direcção da FPB fundamentou a sua decisão. Nas considerações preliminares do regulamento, justificava-se aquela opção com base nos bons resultados obtidos no Bermuda Bowl. Mas o que de positivo se fez naquela ocasião e que deu bons resultados foi exactamente o que se eliminou.

A inexistência de uma política de alta competição, parcerias improvisadas, programa de preparação deficiente são realidades que dificilmente poderiam conduzir a resultados diferentes dos de Varsóvia. A Direcção da FPB não teve a vontade ou a competência para preparar convenientemente a participação da Selecção nos Campeonatos Europeus.

Os dirigentes federativos parecem ignorar que o problema da preparação de uma selecção está intimamente ligado ao do método de escolha da mesma. Ao publicar um

regulamento onde se estabelece que a equipa que ganha o torneio de selecção adquire o direito de ser a base da Selecção Nacional e de escolher os restantes jogadores, a Direcção da FPB está objectivamente a demitir-se da responsabilidade de preparar a equipa, deixando este importante factor de sucesso ao livre arbítrio dos próprios intervenientes. E salvo algumas honrosas excepções, os resultados tem demonstrado que a preparação técnica e psicológica dos nossos representantes para este tipo de eventos é claramente deficiente.

Participar nestas condições não dignifica o bridge nacional, não tem qualquer reflexo positivo no desenvolvimento da modalidade e constitui uma gestão incorrecta dos poucos recursos financeiros da FPB. Em qualquer outra modalidade, uma participação como esta num Campeonato da Europa provocaria um “terramoto”. A Direcção da FPB tem de assumir as suas responsabilidades.

Faltam dois anos para os próximos Campeonatos, a maior parte dos quais ainda incluídos no mandato da actual Direcção. É imprescindível elaborar e implementar desde já um programa de Bridge de Alta Competição. Deixar tudo na mesma, não fazer nada e passar a “batata quente” a quem vier a seguir não é uma atitude séria, até porque a próxima Direcção já não irá dispor do tempo necessário para preparar convenientemente a participação portuguesa nos Campeonatos Europeus de 2008.

Inocêncio Araújo
26-08-06